

Embrapa**Uva e Vinho**Alexandre Hoffmann
Pesquisador, chefe-adjunto
de Transferência de Tecnologia

Boas Práticas: tendência ou ilusão?

Falar-se em produção sustentável já virou lugar-comum, seja na produção agropecuária ou em qualquer outra atividade humana. E isso é compreensível: vivemos em um mundo com população crescente, acima de sete bilhões, mas com um espaço finito e com recursos naturais ainda mais limitados. Produzir alimentos, fibras e biocombustíveis gera impacto ambiental e é preciso conciliar a produção com a sustentabilidade.

Há diversas maneiras de alcançar esse equilíbrio. E, no meio agropecuário, uma delas é o que chamamos de 'Boas Práticas Agrícolas'. Este é um conceito que veio da indústria, especialmente de alimentos, para minimizar a produção com baixa qualidade e evitar perigos químicos, físicos ou biológicos. Mas é preciso considerar que não adianta cuidar da linha de produção na indústria, se não pensarmos na qualidade da matéria-prima. É aí que entram as Boas Práticas Agrícolas, que consistem em 'fazer a coisa certa, do jeito certo e na hora certa', usando o que há de melhor de informação e tecnologia, priorizando o uso de técnicas que causem menor impacto ambiental. Alguns exemplos, na viticultura: usar a cobertura verde do solo para reduzir a erosão, somente utilizar agrotóxicos registrados, adubar com os fertilizantes certos, com base na análise de solo e na observação do vinhedo, colher a uva com a graduação certa e regular o pulverizador, entre outros cuidados. As Boas Práticas Agrícolas não são um sistema fechado, mas sim um conjunto de orientações que podem dar origem a uma qualificação do produto a ponto de dar base para uma certificação de qualidade, expressa na forma de um selo, que será reconhecido pelo consumidor e poderá significar a agregação de valor para o produtor.

A Embrapa Uva e Vinho tem contribuído com diversas ações na linha das chamadas Boas Práticas Agrícolas. Por ser um sistema aberto, temos colaborado com diversos parceiros que nos procuram com a intenção de fazer algo para um setor que, em muitos casos, tem maior produção do que procura, reduzindo o preço pago ao produtor e gerando forte incerteza em relação ao futuro. Qualificar a produção é, sem dúvida, um desses caminhos. Nesse sentido, o papel da Embrapa consiste em quatro linhas de ação: gerar conhecimento e tecnologias, fornecer suporte tecnológico para as Boas Práticas Agrícolas na viticultura, capacitar técnicos e organizar a informação na forma de manuais, planilhas ou outras publicações. Temos exercitado isso em diversas ocasiões e com a valiosa parceria de instituições públicas e privadas. Aliás, a parceria é essencial, pois facilita e agiliza a transferência e o intercâmbio de tecnologias, fazendo com que o usuário final, o produtor, tenha maior acesso à informação no formato mais adequado possível. Parcerias concretas, como têm ocorrido com o Ibravin e o Sebrae (Programa PAS-Uva para Processamento), com a Uvibra e o Ibravin (Carteira de Registro de Aplicação de Agroquímicos e o Programa de Atualização Técnica), com o Instituto Federal Farroupilha (Módulos de Capacitação de Técnicos) e com o jornal Gazeta, de Bento Gonçalves (Programa EcoCerto), são exemplos bem-sucedidos de ações que já estão dando resultados na colocação das Boas Práticas Agrícolas na prática, que é o objetivo de todos os envolvidos nesse trabalho.



Módulo de capacitação de atualização técnica desenvolvido recentemente, em ação envolvendo Embrapa Uva e Vinho, Uvibra e Ibravin.